

» JÚLIA COSTA

A *quebra da paisagem*, coletânea de fotos de Hugo Mader organizada por Evandro Salles e João Lanari Bo, e *Mulheres contam*, de Maria Lúcia Verdi, abordam, de maneiras diferentes, a memória. No primeiro, mais de cinco mil fotos de Mader, que morreu em 2023, foram analisadas pelo curador Evandro Salles para chegar ao projeto final que divide o trabalho do fotógrafo em cinco blocos; no segundo, Maria Lúcia Verdi materializa um projeto que começou há mais de 30 anos — levar ao papel as histórias de vida das mulheres que a rodeiam.

Neste sábado, às 17h, a livraria Platô recebe o lançamento conjunto das duas obras. No evento, com direção de João Antônio, quatro atrizes brasileiras interpretam textos de *Mulheres contam*. Bidô Galvão retrata uma mulher que priorizou a carreira durante a vida adulta e, aos 90 anos, enfrenta a solidão; Carmen Moretzsohn, uma personagem que se vê sozinha em casa com a mudança de filhos e netos para longe; Adriana Mariz, uma ativista ambiental ribeirinha; e Kuka Escosteguy, uma adolescente que é violentada pelo namorado.

Mulheres contam apresenta 18 textos escritos em formato de crônica, conto e relatos das personagens em primeira pessoa, ou seja, explica Verdi, um “livro híbrido”. “Ele se ocupa de temas muito universais. São mulheres

PLATÔ LIVRARIA RECEBE LANÇAMENTO CONJUNTO DE *MULHERES CONTAM*, DE MARIA LÚCIA VERDI, E *A QUEBRA DA PAISAGEM*, COLETÂNEA ORGANIZADA

POR JOÃO LANARI BO

E EVANDRO

SALLES

O OLHAR



Bidô Galvão, Carmen Moretzsohn, João Antônio, Elizabeth Maia, Maria Lúcia Verdi, Kuka Escosteguy e Adriana Mariz participam de lançamento de ‘Mulheres contam’

de todas as origens, credos e idades e, em maioria absoluta, com quem eu convivi, como minha mãe e tia. Nasce da escuta e da observação das questões e vários e desafios que elas vivem”, diz.

Verdi relembra, no livro, uma amiga chinesa que, na época da escrita, enfrentava um câncer; uma mulher trans do Norte que veio a Brasília em busca de melhores condições de vida; o dia de uma mãe, moradora da Rocinha, que foi abandonada pelo marido depois de descobrir um câncer de vida e tentava levar a filha e a mãe para um lugar melhor.

São histórias de mulheres próximas a ela, casos que que escutou de terceiros e detalhes da própria vida misturados em um só livro. “Foi difícil, mas importante. Há um distanciamento na hora que se consegue escrever, coloca longe num papel, um alívio. Coisas que coloquei da minha vida e consegui tratá-las literariamente”, conta a autora.

A escritora considera *Mulheres contam* um exercício importante de escrita. “Percebi que tinha temas, a questão de querer fazer ouvir a voz das mulheres, que não são escutadas, só pela amiga mais próxima, e não o marido ou namorado”, afirma. “Acho que é importante a questão da solidão, raça, idade, e que ficaram próximas a mim.”

FEMININO E O FIM DOS TEMPOS



Fotos de Hugo Mader, extraídas do livro *A quebra da paisagem*

VISÃO APOCALÍPTICA DA NATUREZA

O curador Evandro Salles foi apresentado ao trabalho de Hugo Mader pelo professor do Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Universidade de Brasília (DAP/UnB) João Lanari Bo. O fotógrafo paulista, que morreu em outubro de 2023, deixou cerca de cinco mil fotos. “Ele deixou material bruto, sem nenhuma seleção específica, conjuntos brutos de imagens que ele fotografava há muitos anos”, conta Salles.

Depois de aceitar o convite de Lanari para trabalhar em um livro de fotos de Mader, Salles passou meses debruçado sobre o material. Estruturou as fotografias em cinco capítulos, que funcionam como um guia de leitura: Paisagens em fuga, Geometrias inaturais, Um canto ao quadrado, Mundo em demolição e Sombras de mim. “Seria possível fazer outros conjuntos

de curadoria, essa foi a que achei mais interessante e particular, porque tinha de fotografias de outros tipos. Eu me debrucei no que achei mais significativo e interessante, fotos que tinham um caráter pessoal, particular, um olhar muito dele”, explica o curador.

Para ele, as fotos escolhidas revelam uma visão pessoal de Mader que traz, de certa forma, “uma poética do fim dos tempos”. “Refletem, na realidade, uma visão interior sobre o mundo, sobre tragédias do mundo e estar no mundo nesse momento no qual a natureza está sendo destruída”, diz. “É, de alguma maneira, dramático e trágico e ele traz esse olhar de tragédia e destruição da natureza, de espanto com essa configuração tão dramática e contemporânea.”

O livro, explica João Lanari, tem por essência o projeto de construção e desconstrução do

olhar. “As paisagens, lugares e objetos ermos que nos rodeiam são captadas pelas lentes de modo a salientar aspectos que provocam, sutilmente, uma espécie de ruído nas paisagens focadas”, afirma. “A imagem constrói a paisagem e, ao mesmo tempo, desconstrói.”

A *quebra da paisagem*, sublinha Salles, é revelador de um estado de natureza interior de Mader para um universo muito grande de pessoas. Os dois chegaram a se conhecer anos atrás, mas, como descreve o curador, “Hugo foi discreto em vida e, como fotógrafo, não mostrou muito o trabalho dele. “Um artista muito sensível, um fotógrafo de natureza obsessiva. Há um capítulo sobre formas quadradas, Um canto ao quadrado. Para mim, foi surpreendente como ele buscava formas geométricas,

quase obsessivamente, ia atrás dessas formas”, exemplifica.

Salles analisou milhares de fotos em torno dos mesmos temas. “Nessa seleção, busquei esses sentidos que o motivaram, que deram as linhas pelas quais ele ia atrás”, conta. “É muito interessante e revela a natureza profunda do artista, porque, para ser um grande artista, é necessário ser obsessivo e ir atrás de sua verdade.”

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

MULHERES CONTAM E A QUEBRA DA PAISAGEM

Sábado (22/8), a partir de 17h, na Platô Livraria (405 Sul)